

Secretaria  
de Educação e  
Esportes



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO  
ESTADO DE MUDANÇA

# Narrativas Populares e Saberes (Alter)nativos

Orientações para Novas Oportunidades da  
Aprendizagem

**Secretária de Educação e Esportes**  
Ivaneide Dantas

**Secretária Executiva Planejamento e Coordenação**  
Mônica Maria Andrade

**Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação**  
Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Educação do Ensino Médio e  
Profissional**  
Gilson Alves do Nascimento Filho

**Secretário Executivo de Administração e Finanças**  
Gilson Monteiro Filho

**Secretário Executivo de Gestão da Rede**  
Igor Fontes Cadena

**Secretário Executivo de Esportes**  
Luciano Leonídio

## Elaboração

*Roberta Maria da Silva Muniz*

### Equipe de coordenação

*Janine Furtunato Queiroga Maciel*

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio  
(GGPEM/SEMP)**

*Rômulo Guedes e Silva*

**Gestor de Formação e Currículo  
(GGPEM/SEMP)**

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza*

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio  
(GGPEM/SEMP)**

### Revisão

*Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco*

## Sumário

Introdução	3
Tecendo conhecimento 1	3
Roteiro de atividade 1	4
Tecendo conhecimento 2	4
Roteiro de atividade 2	5
Tecendo conhecimento 3	7
Roteiro de atividade 3	8
Referencial Bibliográfico	9

## Introdução

Olá **estudante**.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do ensino médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a Unidade Curricular **Narrativas populares e saberes (alter)nativos**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular **Narrativas populares e saberes (alter)nativos** presente na *Trilha Línguas e Culturas de Mundo*, no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

A Unidade Curricular **Narrativas populares e saberes (alter)nativos** apresenta como propostas basilares o (Re)conhecimento da cultura popular que, enquanto complexo identitário, constitui o imaginário social, visões de mundo e contribui para a compreensão de diferentes saberes e formas de conhecimento dos povos de língua espanhola, bem como a ampliação do repertório linguístico e cultural.

Vamos iniciar nossos estudos para trilhar os caminhos do conhecimento, aumentando nossa bagagem intelectual!

## Tecendo conhecimento 1

Uma questão importante que serve para orientar as atividades sugeridas nesta Unidade Curricular e, assim, contribuir com a ampliação dos conhecimentos, é a compreensão de língua, cultura e identidade como conceitos necessariamente articulados. Sendo assim, **Cultura** aqui não é concebida como “um espaço de registros inertes - em que o papel do sujeito se restringe ao reconhecimento e à aceitação -, mas como um lugar de interpretação”. (De Nardi, 2007, p. 54).

Nesse sentido, o conceito de **Língua** pode ser entendido como “forma material por meio da qual o sujeito fala de si mesmo e de sua relação com os saberes que o constituem, é a língua que suporta nossa identidade [...]” (De Nardi, 2009, p. 184).

Nessa perspectiva, **Identidade** é compreendida como um processo complexo de formação cultural. Isso porque, de acordo com Hall (2003, p. 30), “a identidade é irrevogavelmente uma questão histórica”. Para ampliar a questão de língua, identidade e cultura proposta nesta Unidade Curricular vale considerar a questão intercultural. O “inter” do intercultural aludido aqui, mais do que relação, implica uma dimensão constitutiva de práticas e de processos transformadores nas/das dinâmicas sociais.

Na perspectiva intercultural, “relação” é uma questão fundamental. Isso implica pensar a língua espanhola numa dinâmica que envolve histórias locais numa relação complexa. A complexidade está engendrada por meio de diferentes configurações sócio-históricas, como, os fluxos migratórios e relações de poder, por exemplo, que colocam em cena diferentes formas de conhecimento.

Nesse sentido, é importante considerar que houve, no imaginário latino-americano, um processo de formação cultural que teve como base a “pluralidade de linhas” e de “sistemas paralelos” que propiciam formas “emergentes portadoras do signo transcultural, [e que] desenhará a tônica [...] na pluralidade dos discursos que ajustam sua expressão” (PIZARRO, 1993, p. 20).

Dessa forma, abarcar um estudo de língua espanhola que, além das competências comunicativas e linguísticas, contemple “as idiossincrasias que identificam os muitos falantes de língua espanhola, sejam os da Espanha ou os da América Latina, com quem temos afinidades históricas e, conseqüentemente, culturais”(PARAQUETT, 2018, p. 88).

Assim sendo, a Unidade Curricular **Narrativas populares e saberes (alter)nativos** tem como possibilidade incentivar a reflexão sobre questões regionais e locais que ampliem os conhecimentos acerca de si mesmo a partir de manifestações e práticas culturais expressas em espanhol, visando a ampliação do repertório linguístico e cultural.

### Roteiro de atividade 1

Com base nos conceitos estudados leia o fragmento abaixo e marque a alternativa correta.

*¿Qué es la genuina cultura popular sino un complejo sistema de símbolos de identidad que el pueblo preserva y crea? Al negarle esta dimensión creadora, se la envía al museo.” (Galeano, [1989] 2013, p. 275).*

1. Para o autor do texto acima

- a) a genuína cultura popular é um complexo sistema de símbolos de identidade que o povo preserva e cria.
- b) a cultura popular é criada pela elite.
- c) a cultura só pode ser observada nos museus.
- d) a cultura popular é negada pelo povo.

### Tecendo conhecimento 2

No tocante às diferentes formas de produção das narrativas populares, recomendamos a leitura do trabalho de Ester Rosa e Maria Helena Dubeux (2018), intitulado “Abriu-se a biblioteca – mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade”, do qual extraímos alguns fragmentos:

[...] Câmara Cascudo (2008) reconhece algumas fórmulas pertencentes à técnica da narrativa popular, tais como: o ambiente protocolar, geralmente à noite, que propicia “uma atmosfera de tranquilidade e de sossego espiritual para a evocação e atenção do auditório” (2008, p. 249); expressões iniciais e de encerramento, que geram expectativas ou ‘fecham bem’ uma história – Era uma vez... houve um rei que tinha três filhos... E foram muitos felizes e comeram perdizes...Era um dia de uma vaca chamada Vitória. Morreu a vaquinha, acabou-se a história...; e, por último, a narrativa que em si deve ser viva, entusiástica, apaixonada. [...] Cascudo acentua que a transmissão dessas narrativas se guia por um processo de entoação, silabação, divisão de períodos, fases do enredo que não obedecem a um cânon, mas possuem uma vibração incontida. Cascudo sobressai o traço fônico como marca fundamental na interlocução entre a narrativa e o auditório. Conforme Maria Flora Guimarães (2011), “na ordem oral, a fala se caracteriza pela interação imediata, pela presença corporal do destinatário, interagindo e construindo o sentido do que é narrado” (p.87). E continua: Entre o oral e o escrito, identificamos dois modos de existência da língua, distintos pelos tipos de interação que eles instauram e pelos modos de acesso ao conhecimento que eles implicam e que atualizam nas duas situações mais convencionais ou prototípicas: na conversa e na escritura. (2011, p. 87-88) [...]. Abriu-se a biblioteca – mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade.

ROSA, Ester Calland de Sousa; DUBEUX, Maria Helena Santos(orgs.). Recife: Editora UFPE, 2018.

Além disso, as considerações de Dion (2018) também são relevantes. A referida estudiosa aponta que, no sentido etnológico, a tradição representa os valores, as crenças, as formas de pensar, de agir e manifestações consideradas valiosas para a sociedade e que se pretende transmitir a gerações futuras. Dessa forma,

A Literatura oral designa o conjunto das práticas narrativas tradicionais tais como os mitos, as lendas, os contos, as canções e a poesia popular. Fala-se também de oratura para caracterizar essa literatura sem texto, na perspectiva em que ela é constituída pela narração pontual e temporal de um narrador a um ouvinte (DION, 2018, p. 33).

Como exemplo dessas narrativas tradicionais, Dion (2020) menciona a lenda do lobisomem:

[...] De um ponto de vista genérico, o lobisomem é um homem que, em vida, se transforma em lobo ou em animal nas noites de lua cheia. Ser híbrido, mistura de humano e animal, ele é colocado à margem da humanidade. O lobisomem se caracteriza por um comportamento bestial, uma força brutal e uma falta de escrúpulos. Assim como a bruxa, ele tem a reputação de atacar crianças, mulheres e pessoas em posição de fraqueza. Vagabundo noturno e solitário, ele jamais ataca um grupo de pessoas, mas de preferência o viajante perdido na noite. A metamorfose na mentalidade popular é frequentemente o resultado de uma herança ou de um contágio, ou ainda de uma punição divina [...] Os gaúchos acreditam que o sétimo homem de uma família deve ser batizado pelo primogênito da mesma; se não, essa criança será condenada a se transformar em animal, cachorro ou porco, raramente em lobo, certas noites, principalmente às terças e às sextas-feiras. [...] A crença popular gaúcha vê o lobisomem mais como vítima que deve cumprir seu destino (fado) ou sua punição, que é o de se transformar em animal e de correr durante noites inteiras. Por vezes, ele tem um itinerário complexo a ser cumprido: visitar sete cemitérios de igrejas, sete vilarejos, sete encruzilhadas e voltar ao seu ponto de partida. Conforme a tradição europeia, pode-se libertar um lobisomem, jogando-lhe algum objeto

metálico, ou com a ajuda de uma bala mergulhada na cera de uma vela que serviu a três missas consecutivas.

Em fevereiro de 1996, o jornal Zero Hora relatou uma história de lobisomem que tinha causado pânico no bairro de Campestre Menino Deus, em Santa Maria (“O caso do lobisomem”, Zero Hora, sábado 3 fev. 1996, p. 52). O bicho aparecia apenas à noite, rosnando, os olhos como brasas, atacando cães e outros animais de estimação. O proprietário de uma loja de bairro teria até mesmo feito uma lista de possíveis suspeitos, sem revelá-la, é claro, pois muitas pessoas conhecidas estariam envolvidas [...].

DION, Sylvie. Disponível em: Lendas populares do Rio Grande do Sul | Cadernos Literários (furg.br). Acesso em: 11 ago. 2022.

Outras lendas que repercutem no imaginário do povo brasileiro, principalmente na região fronteira, são: a lenda do guaraná, a lenda da mandioca e a lenda do boto, para citar alguns exemplos.

Algumas lendas foram compiladas pelo Escritório da Embaixada da Espanha no Brasil, no livro “Leyendas de la Amazonia brasileña”, na coleção “Orellana”. O livro foi publicado em 2011, na ocasião do quinto centenário do nascimento de Francisco de Orellana, espanhol que, no século XVI, realizou uma das primeiras expedições pelo rio Amazonas. Segue o link de acesso ao referido livro: [https://www.libreria.educacion.gob.es/ca/libro/leyendas-de-la-amazonia-brasilena\\_180933/](https://www.libreria.educacion.gob.es/ca/libro/leyendas-de-la-amazonia-brasilena_180933/).

## Roteiro de atividade 2

Observe o mapa e responda a seguinte questão:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/347692033731875973/>

1. Assinale a alternativa que contém os nomes dos países fazem fronteira com o Brasil:

- a) Espanha, Guatemala e México.
- b) Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina.
- c) Honduras, Nicarágua e Guatemala.
- d) El Salvador, Costa Rica e Espanha.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas na sequência.

¿Cómo es el bufeo?

*El bufeo es un animal grande, es un mamífero y come pescado. Tiene la trompa larga y con bastantes dientes. Los ojos son pequeños y respira por*



*un hueco en la corona. El bufeo tiene dos aletas que son sus brazos y una cola grande; algunos son grises y algunos muy rosados. [...].*

Historias de Bufeos. Fragmentos. Disponível em: [historias-de-bufeos.pdf](http://historias-de-bufeos.pdf) (omacha.org). Acesso em:

08 abril 2024.

2. No texto acima são apresentadas algumas características de um animal aquático muito comum na região fronteira do Brasil com a Colômbia. Pela descrição apresentada nesse texto você consegue identificar o animal descrito? Assinale a alternativa que indica, em português, o animal aquático descrito acima.

- a) Peixe-boi
- b) baleia
- c) tubarão
- d) boto

3. No trecho “*El bufeo tiene dos aletas que son sus brazos y una **cola grande***”, o termo destacado se refere a que parte do animal?

- a) pescoço
- b) calda
- c) braço
- d) boca

4. O Boto é um animal muito conhecido na região amazônica e faz parte de uma lenda muito difundida. Você conhece alguma lenda da região amazônica? Qual?

---

---

---

### Tecendo conhecimento 3

O caráter dinâmico dos elementos que constituem o imaginário coletivo inscrito nas narrativas do continente americano é uma questão que instiga a compreensão da diversidade cultural da região. Assim sendo, a Unidade Curricular Narrativas populares e saberes (alter)nativos, em consonância com uma proposta (trans)formadora, visa incentivar, por meio do processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, a reflexão sobre questões regionais e locais que levem os envolvidos no processo a aprofundarem os conhecimentos acerca de si mesmo a partir de manifestações e práticas culturais expressas em espanhol, visando a ampliação do repertório linguístico e cultural e também o reconhecimento de saberes locais.

Uma das formas de compreender manifestações culturais dos povos de língua espanhola é por meio de narrativas que expressam o imaginário social de diferentes locais. Por meio de muitas dessas narrativas é possível (re)conhecer a relação do ser humano com a natureza. Muitos elementos conformam essa relação: a terra, o milho, a mandioca, a madeira entre outros.

A contação de lendas, mitos e outras narrativas populares nas aulas de língua espanhola, além do conhecimento acerca do funcionamento e dos recursos da língua, pode propiciar a realização de leitura crítica e, assim, possibilitar a formulação de questionamentos e alternativas que corroboram o aprofundamento de saberes em múltiplas dimensões. Assim, acredita-se que, além do linguístico, a experiência por meio das narrativas populares, promovam a análise de diferentes questões sociais, culturais e ambientais. Longe de ser um mero pretexto, a abordagem de narrativas em seus contextos visa contribuir para a formação integral do estudante.

### Saiba mais

Para ampliar os conhecimentos acerca deste assunto, leia o seguinte texto:

#### LA LEYENDA DE LA MANDIOCA

A la mandioca se la conoce como una exquisitez servida de muchas formas, que puede acompañar cualquier plato, principalmente aquellos que llevan carne, y es también muy apropiada para hacer dulces. La famosa mandioca tiene diversos nombres, como macaxeira en el Nordeste, aipim en el Sur y, los indios, la conocen con el sugerente nombre de maniva. [...] La india tenía todo ese cuidado para que no faltase carne ni otros alimentos diversos en épocas de lluvia o en los estiajes prolongados, en que la colecta, la caza y la pesca no eran muy buenas. Su hermosa hija, una india maravillosa de piel dorada como el sol, tenía una existencia simple y alegre como las demás jóvenes de la tribu. Por la mañana, por la tarde y antes de la puesta de sol, atravesaba nadando el río sobre los ramos inclinados del ingá y, a la vuelta, traía los frutos y las flores que encontraba. No era raro que volviese con una calabaza con miel extraída del coco de algún árbol.

Ya dentro de la cabaña, quitaba las fibras del tucum, las enrollaba y, con una aguja gruesa hecha de bambú, tejía redes para la pesca. Cuidaba al guacamayo de estimación en una esquina y juntaba y acumulaba flores y coquitos verdes.

[...] un día, la bella india sintió que estaba embarazada y corrió a contárselo a su padre, el respetable cacique de toda aquella aldea. A este no le gustó lo más mínimo la bomba de la noticia y no aceptó el embarazo espontáneo de su hija, que se sintió muy dolida. Algunas lágrimas cayeron de sus bellos ojos negros como dos jaborcabezas. El viejo cacique, que se sintió engañado por su hija, a quien más amaba en la vida, trató de investigar quién fue el hombre que la dejó embarazada. Cuando llegó el día del parto, en un ambiente cargado, apareció un hombre extraño entre los indios de la tribu, de aquellos tipos que por su austeridad imponían respeto y mucha confianza desde el principio. El extraño hombre buscó al gran jefe de la tribu y le comunicó que la joven india se había quedado embarazada virgen, que, después de unos minutos, sería madre de una linda niña, y que de ese modo, el bebé y la hermosa madre llenarían la

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [Narrativas Populares e Saberes Alter-Nativos](#).

**Autoras:** Roberta Maria da Silva Muniz e Sílvia Leon Ramos Martins. **7**

tribu de una gran felicidad. Cuando el viejo y arqueado cacique fue a mirar para el lado para hablar con aquel hombre, él desapareció como por encanto.

Pero, después de un año, Mani, la pequeña india que andaba toda alegre y divertida por el terreno de la aldea y que era muy feliz, uno de los dones de la naturaleza, de repente, por mala suerte, se enfermó. Nadie conseguía descubrir cuál era el mal que consumía poco a poco el pequeño cuerpo de aquella angelical y joven india. Entonces, ella cerró los ojos, negros como los de su madre, y nunca más los abrió, muriendo en una pequeña hamaca. Con rituales indígenas, la pequeña niña fue enterrada cerca de la aldea, y según la tradición tupí, donde fue enterrada, todos los días las mujeres indias regaban con el agua del río. Ese ritual estaba determinado de ese modo porque la niña no había cumplido dos años.

[...] cierto día, para gran sorpresa y alegría de todos los miembros de la tribu, del suelo donde estaba enterrada la bella Mani, brotaron algunas hojas y una majestuosa planta con fuertes raíces gruesas. Más tarde, se descubrió que las raíces, una vez cocidas, se convertían en un excelente alimento muy nutritivo y sabroso. [...].

Extraído de “Leyendas de la Amazonia brasileña”. Fragmentos. Texto completo disponível em:

<https://www.educacionfpydeportes.gob.es/brasil/dam/jcr:81a1f03b-7697-4240-bb0f-251ec75a1bc7/leyendasamazonas.pdf> . Acesso em 15 abr. 2024.

### Roteiro de atividade 3

Com base na “Leyenda de la mandioca” responda as questões abaixo:

1. Em “ La famosa mandioca tiene diversos nombres, como macaxeira en el Nordeste, aipim en el Sur y, los indios, la conocen con el sugerente nombre de maniva”. De acordo com o trecho citado

- A mandioca é um cultivo exclusivo do Nordeste.
- A macaxeira é uma comida típica do Sudeste.
- Macaxeira, aipim e maniva são diferentes nomes usados para se referir à mandioca.
- A maniva é um alimento exclusivo do Sul do país.

2. A “leyenda de la mandioca”

- É uma narrativa que, enquanto manifestação cultural, expressa formas de pensar e agir.
- É um documento oficial do período colonial.
- É, assim como a lenda do boto cor-de-rosa, um texto canônico.
- É uma manifestação cultural típica da Europa.

## Referencial Bibliográfico

GALEANO, Eduardo. Diez errores o mentiras frecuentes sobre literatura y cultura en América Latina. In: Nosotros decimos no: Crónicas 1963-1988. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2013. pp. 270-287.

DE NARDI, F. S. Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade. Reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dez. 2007.

DION, Sylvia. (2020). Lendas populares do Rio Grande do Sul. Cadernos Literários, 26(1), 33–46. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cadliter/article/view/11260>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PARAQUETT, Márcia. Questões imprescindíveis à formação de professores interculturais latino-americanos: o lugar da cultura de tradição oral e afrodescendente. In: MATOS, Doris; PARAQUETT, Márcia (orgs.). Interculturalidade e identidades: formação de professor de espanhol. Salvador: EDUFBA, 2018.

ROSA, Ester Calland de Sousa; DUBEUX, Maria Helena Santos(orgs.). Abriu-se a biblioteca – mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos: literatura na escola e na comunidade. Recife: Editora UFPE, 2018. Disponível em: <https://editora.ufpe>.